

Emergentes desiguais

SÃO PAULO - O economista Paul Krugman disse acreditar em uma queda de 2% no PIB este ano e uma inflação de 10%. "Não é bom, mas está melhor do que se previa", disse Krugman. Quanto à perda de confiança, com a desvalorização da moeda e da alta nas taxas de juros, ele atribui esse fato ao risco dos países emergentes. "É evidente que a crise dos mercados internacionais não influenciou o Brasil como economistas e investidores temiam".

"Embora o real tenha atingido uma desvalorização de quase 50%, a economia brasileira não entrou em colapso como se imaginava. Houve uma generalização quando se disse que todos os emergentes são iguais", observou Krugman. "O Brasil não foi acometido de uma implosão como a que ocorreu na Ásia. E também teve uma reação muito diferente do México, na crise de 1995", lembrou.

Mas, Krugman também apontou razões para haver preocupação com o Brasil. "Assim como a Rússia, o Brasil tem um déficit em conta-corrente. As mesmas pessoas que investiam nos outros países emergentes investiam também no Brasil. Mas, como emergente, o Brasil perdeu a confiança dos investidores".

O economista disse que o Brasil serve de exemplo para outros países emergentes. Ele defendeu as medidas tomadas pelo Banco Central em relação à desvalorização do real e à elevação das taxas de juros. "Todo mundo achou perigoso, mas foi uma

forma de defender o real. Felizmente não ocorreu com a economia o que todos imaginavam, como a volta da hiperinflação, por exemplo. São as lições da crise brasileira".

Surpresas - Krugman disse que a situação do Brasil é melhor do que a da Tailândia, um dos países mais afetados pela crise asiática em 1997. "Eu me lembro de como o Brasil estava há seis anos. Os números não se parecem com a Ásia. A situação do Brasil é bem melhor do que a da Tailândia. O medo recaiu sobre o país em razão do histórico de inflação. Então foi difícil dizer que o Brasil havia mudado. Mas a economia é cheia de surpresas".

O economista também afirmou que o caminho de crescimento do Brasil - o que charrou de pré-crise, é bem melhor do que a Ásia. "A Ásia tem crescimento ativado pelo acúmulo de capital. O Brasil está em um processo de crescimento mais sustentado do que a Ásia - por ser baseado em tecnologia e em eficiência", observou Krugman.

O economista também fez crítica em relação à dolarização da economia em países emergentes. "Qual o sentido para um exportador ter a política ditada por um homem em Washington? Isso seria viável se existissem ligações íntimas entre as economias. A única razão para se optar pela dolarização seria o Brasil ficar incapaz de conduzir a sua economia. Mas o país está apresentando todas as condições de ultrapassar a crise". (R.S.)